

ENTREVISTA DO MAC

CAMPEÃO DE 2011, QUEBRANDO O TABU DO TORNEIO INÍCIO



O **MAC** antes da partida final. Em pé: Vallandro, Elói, Romarinho, Edu, Marcello, Nestor, Gibinha, Marinézio e Silvio. Agachados: Edgard, Fabinho, Ramos, Clenilton, Edson, Lino, Amaro e André Carioca

FA - Sendo campeão, goleiro menos vazado e participando da Seleção 2011, podemos dizer que este ano foi o melhor entre todos os que você participou do Campeonato?

MARCELLO (paredão): Foi um ano quase perfeito: (1) Campeão do Torneio Início; (2) Campeão do Primeiro Turno; (3) Campeão do Torneio Angelo Patané – Arqui/2011, quebrando tabu de 20 anos; (4) Goleiro Menos Vazado da Competição; (5) Goleiro da Seleção do Campeonato de Futebol dos Pais 2011.

Mas, assim como o Glorioso Timão, me faltou um Título Internacional....





FA – Como um dos 4 bicampeões (Espanha/2010 e MAC/2011) o que você colocaria como diferencial entre as duas campanhas/equipes?

NESTOR (cobrador oficial de pênalti): Para mim foi uma honra participar desses dois belos times. E de certo modo os dois times tiveram muito em comum além dos 4 bicampeões. Eram times de toque de bola, com pessoas comprometidas com o resultado do time, colocando o coletivo acima do individual. Na Espanha sofremos mais com contusões e obtivemos a vitória no final do jogo. No **MAC**, tivemos um show na coordenação do Giba, chegamos mais inteiros nos jogos

finais e conseguimos colocar em prática o que havia sido jogado durante o ano e planejado nas reuniões. Estão todos de parabéns, pois alcançamos o objetivo traçado, com muita harmonia, dedicação e toque de bola. Parabéns **MAC**.

FA - Mudou sua forma de ver o campeonato após a conquista?

CLENILTON (o cheiroso): Não, acredito que não.

Sempre que participei do Campeonato visava, como todo mundo, o título, mas, procurando sempre me divertir jogando futebol.

No **MAC** pude concretizar todos os meus anseios: joguei futebol, me diverti e ganhei o título.

O que mais poderia querer ?





FA - Como foi a convivência intra e extra campo do MAC durante o ano?

Capitão ELOI (bola pro mato que o jogo é de campeonato): Nosso convívio neste ano foi o melhor possível; é difícil alinhar 17 jogadores com o mesmo pensamento. Nosso coordenador teve pulso firme durante todo o campeonato com a colaboração de todos nas substituições e no modo do **MAC** jogar. Percebemos que tínhamos um grupo diferenciado de jogadores que desde o início estavam comprometidos com o **MAC** sem interferir na vida profissional e familiar. A grande sacada do **MAC** foi a preparação física e a disciplina nas posições. Agora extra campo foi formi-

dável, tivemos vários encontros na casa do Gibinha, na minha casa, pizzaria etc.; diversas vezes o Vallandro organizava uma pizza com a família aos Sábados e teve ainda uma "saidera" no final do ano no Applebee's para comemorar o título com todos que colaboraram durante o ano, nossas esposas e filhos com direito a um DVD presenteado pelo casal André Carioca e Nathali. O **MAC** vai ficar na lembrança de todos nós.

FA - Como foi entrar para a fase semi-final com 5 cartões amarelos e meio "baleado"?

VALLANDRO (dói barbaridade): Na realidade entrei no quadrangular com 4 cartões e tomei o quinto no segundo jogo contra o Boca, porém com as nossas duas vitórias e os resultados paralelos, nos classificamos para a final com uma rodada de antecipação. Com isto, por decisão de todos nós, não joguei a última partida do quadrangular para não correr nenhum risco de ficar de fora da final.

Com relação ao "baleado" deu bem para jogar, pena foram as lesões na

Final; a distensão na coxa no primeiro tempo e uma luxação na clavícula no final do terceiro quarto que acabou me tirando do jogo.

Sempre estive tranquilo, pois caso não conseguisse jogar, tinha total confiança no nosso grupo, pois foi este, o grande diferencial do **MAC** no campeonato.





FA – Quais os critérios que utilizou para montar o MAC, um time que deu certo?

GIBINHA (o professor): É importante dizer que quando fui sorteado para este esqueleto pude visualizar de início que o grupo era legal. A partir daí nos reunimos e estabelecemos alguns critérios para futura escolha. Preparamos uma lista para atender as nossas necessidades (compor a defesa, ataque e assim

por diante). No dia da escolha (fomos o 7º na sequência) para nossa felicidade deixaram passar Eloi e Romarinho e aí foi seguir a nossa lista e ir compondo o time com atletas para jogar e não simplesmente fazer número. A nossa estratégia era que cada atleta jogasse pelo menos $\frac{1}{2}$ tempo e para isto se concretizar tive a colaboração de nossos craques que cederam $\frac{1}{4}$ de seu tempo de jogo. O nosso foco era sempre valorizar o grupo com valores como união, respeito, garra e disciplina. Com isso, em cada jogo um talento se destacava e todos iam se preparando para o momento que fosse necessário jogar um tempo maior.

A maioria das decisões era resultado de consenso. Quando isto não era possível tinha o respeito e o apoio dos líderes para tocar o barco.

FA - Com toda sua experiência de vida e de Campeonato, a que você atribui o sucesso do MAC neste campeonato?

LINO (um grande retorno): O campeonato é sempre equilibrado e difícil. Portanto, o sucesso de uma equipe depende de uma junção de fatores. Quando se consegue o comprometimento de todos, com foco, disciplina e organização, você se credencia ao título. Principalmente nos momentos difíceis e nas derrotas, quando tudo parece desmoronar, aí surge a figura do coordenador, que tem que juntar os cacos novamente e por a casa em ordem. Este é o momento mais difícil, onde o verdadeiro campeão começa a mostrar sua face. O **MAC** passou por isso, mas levantou-se.... Parabéns Giba !!! Depois, no quadrangular e na final, é colocar a faca nos dentes e lutar até o fim !!!



FA – O que marcou mais: ser Campeão ou participar da Seleção de 2011?

EDSON (o gigante): Pela experiência que já tive em anos anteriores, posso afirmar que ser campeão representa muito mais que um prêmio individual. Ainda mais como foi esse campeonato, com a quebra do tabu do Torneio Inicio. Daqui alguns anos ninguém mais vai lembrar quem ganhou individualmente isso ou aquilo, mas o campeão absoluto de 2011 vão se lembrar por muito, muito tempo e eu vou dizer: "eu tive o privilegio de jogar neste time".

Outra coisa, o titulo premia aquilo que eu acho ser a essência desse esporte, o espírito de coletividade e isso o **MAC**, sob a batuta do Gibinha, soube manter o ano inteiro.

Por fim, parafraseando algumas palavras do Messi, após o jogo contra o Santos, que eu acho que definem estar na seleção: "O **MAC** foi a melhor equipe deste ano, tem jogadores indiscutíveis e isso faz com que um se beneficie do outro".



FA - Como você se sente sendo um dos responsáveis pela quebra do maior tabu do Campeonato?

RAMOS (o sábio): Ahhh! Contente, muito contente.

Diria que quebrar o tabu foi mais difícil que vender panela de pressão, mas me deu mais alegria que ganhar no truco dos patos da Chácara.



FA - Qual foi a maior alegria, o MAC campeão, o Corinthians pentacampeão ou o Edu hexacampeão?

EDU (coração valente): Corinthians pentacampeão; **MAC** campeão e por último meu Hexa.



FA - No início o MAC até vencia, mas com muitas dificuldades. Depois se equilibrou e começou a jogar por música, mas no final voltou a jogar mal e perdeu a liderança. Você entrou para a fase semi-final preocupado?

FABINHO (formiga atômica): No início todas as equipes não tinham entrosamento e nos valíamos da raça e espírito de grupo, um cobrindo o outro e acima de tudo incentivando uns aos outros. Nosso entrosamento veio rápido e começamos a levar vantagem sobre os times que ainda capengavam. Com o acerto das outras equipes tudo se equilibrou novamente (o campeonato é equilibrado), mas no final o diferencial foi a vontade. Na fase final sabia que seria difícil e que mais do que nunca o grupo seria importante e o nosso, sinceramente, era ótimo e muito unido.



FA - Como você se sente em ser bicampeão em apenas dois anos de campeonato?

AMARO (o craque): Extremamente feliz. Tive o privilégio de participar de dois grupos de atletas e pessoas espetaculares. Quando acabou o campeonato do ano passado e fui campeão pela Espanha, pensei que seria muito difícil participar de outro grupo tão legal. Engano meu. O **MAC** me fez lembrar quando soube que eu teria o meu segundo filho – pensei comigo: como eu poderei gostar tanto de outro ser humano como eu gostava do meu primeiro filho. E a vida nos mostrar que sempre podemos repetir e vivenciar felicidades já vividas, na mesma intensidade. Espero ter a sorte de encontrar nos próximos campeonatos, grupos como o da Espanha e do **MAC**.

FA – Como você se sente ao final do ano sabendo que foi um dos responsáveis pela escolha da equipe e colaborou na montagem da estratégia para os principais jogos do MAC?

ANDRÉ CARIOCA (o estressado):

Sinto-me extremamente orgulhoso e realizado. Lembro-me bem daquela noite na casa do Gibinha. Foi consenso que escolheríamos jogadores para “jogar” e não só para fazer número ou carimbá-los como “reservas”. A partir daí, no dia

escolha, colocamos em prática esta estratégia procurando deixar o time leve, competitivo, balanceando bem cada posição. Quanto a montagem da estratégia para os jogos, conversávamos quase todos. Não tinha mistério não. Ficou claro desde o primeiro jogo, que todos jogariam, no mínimo, 45 minutos e que somente o Marcello, Elói,



Vallandro e Edson não saíam. Assim, conseguimos manter o bom condicionamento físico durante todos os jogos sem perder qualidade com as trocas. Na etapa final, decidimos anular os principais jogadores adversários com marcação individual do Edson. Ele executou com maestria esta função e o resultado está aí.

FA - Como você se sente saindo da fila?

SILVIO (fala muuuuito): Apesar de fazer parte dos times que disputaram as finais nos meus últimos 5 anos, foram 3 vices, 1 terceiro lugar e o título deste ano, somente agora tenho a sensação de missão cumprida até o fim.

O time teve alguns momentos de instabilidade no segundo turno com derrotas que nos desgastaram, porém o grupo era muito unido, forte, e soube dar a volta por cima. Acredito que o Giba foi o ponto de equilíbrio que manteve o time no rumo certo.



Silvio e Pedro
Henrique



FA - No ano passado, seu primeiro ano de Campeonato, você foi a primeira escolha e acabou não rendendo o esperado. O que mudou para o enorme rendimento deste ano?

ROMARINHO (Romarião): Sobre o primeiro campeonato, não pude jogar ou render o suficiente por vários motivos. Primeiro foi a posição em campo, meu jogo era de correria e função pré-determinada. Segundo a relação dentro de campo com a equipe e terceiro pelas contusões. Neste ano pude demonstrar a minha versatilidade em campo e o comprometimento com a EQUIPE. E sem dúvida minha maior preocupação foi sempre

jogar pela EQUIPE. O determinante nesta EQUIPE foi a relação de amizade que veio sendo construída desde os primeiros jogos. Acho que dei conta do recado juto com os companheiros do **MAC**.

FA - Você foi o artilheiro do MAC, mas acabou não fazendo gol na final. Como você se sente?

MARINÉZIO (Marigol): Muuuito feliz. É só ver meu sorriso na comemoração do gol do Amaro, que deu o título ao **MAC**.

Sair da fila foi uma maravilha e para isso, assim como fiz 6 gols numa mesma partida, também joguei no gol em outra ocasião.

O importante não foi fazer gol na final e sim colaborar para o **MAC** ganhar o título e bater o tabu.



FA – Foram 14 anos na fila. Como é quebrar o estigma de pé-frio ?

EDGARD (o mestre) - Nas vezes anteriores, quando entrei apenas no 2º turno (2006, 2007 e 2008), as equipes onde joguei foram, a meu pedido, definidas pela Comissão. Desta vez, mesmo tendo feito o mesmo pedido, tive a surpresa, o privilégio e a honra de ter sido escolhido pelo **MAC**. Será que isso configura ser pé-frio?

Não foram 14 e sim 15 anos. Em 2003 cheguei à minha primeira final. Perdi. Era o meu 7º Campeonato e na festa de entrega dos troféus, que ainda era feita na Chácara, eu me lembro de ter dito: *“Acho que a minha missão aqui no Campeonato não é ser Campeão e sim mostrar que mais importante que ser Campeão é poder tentar mais uma vez no ano seguinte”*. Ou seja, minha missão, como a de alguns outros abnegados, era a de trabalhar para concretizar e perpetuar o Nosso Campeonato. Transcorreram-se mais 7 anos, com mais 2 finais. Perdi ambas. Neste, o 15º, talvez por ser o último e não ter mais a possibilidade de tentar novamente, fui agraciado com o título e justamente no ano em que o homenageado foi o Patané. Outro privilégio.

Ao longo deste período acabei cultivando muito a Grande Família Futebol de Pais e, em 2009, pude receber, em troca, muito apoio, solidariedade, incentivo, estímulo e torcida ao longo do meu tratamento o que, juntamente com o apoio, a solidariedade, o incentivo, o estímulo e a torcida da minha família, contribuiu sobremaneira para eu vencer de goleada o linfoma. Entretanto, nesse longo período, eu acabei não cultivando muito as pequenas famílias que foram passando pela minha vida, talvez por estar mais preocupado com o coletivo. Assim, a partir deste momento vou passar a cultivar, também, com muito carinho a minha nova Pequena Família **MAC**, que me acolheu de maneira muito amiga e carinhosa.

E termino com a mesma frase que pronunciei na preleção final, antes da partida decisiva, pois continuo com o mesmo pensamento: *"Eu queria vencer o jogo não para eu ser campeão, ou para o **MAC** quebrar o tabu, ou para o Edu ser hexacampeão; eu queria vencer o jogo para poder premiar esta equipe fantástica"*.



Parte da Pequena Família **MAC**, depois da partida final